

**Instituto de Relações Internacionais  
Universidade de São Paulo  
Persistência e Mudança Social  
Professor Alexandre Abdal**



**Resenha: A Sociedade dos Indivíduos - Norbert Elias**

**Cecilia Inamura de Moraes  
9862482  
2017**

## 1. Objetivos

Esta resenha tem por objetivo analisar criticamente a obra de Norbert Elias - A Sociedade dos Indivíduos e verificar sua validade em diferentes contextos históricos, relacionando-a com problemas contemporâneos enfrentados pelas sociedades ocidentais atuais.

## 2. Introdução

A obra de Norbert Elias - “A Sociedade dos Indivíduos” - do final da década de 30, testemunhou a ascensão do fascismo alemão e traz uma abordagem rica sobre os conflitos entre indivíduo e sociedade, assim como críticas às teorias tradicionais sobre essa relação. O autor, de família de tradição judaica, sofre na pele, de forma agravada, o distanciamento com a sociedade, passando por exílio na França e na Inglaterra. Sua ampla formação acadêmica permite uma análise multidisciplinar sobre os conflitos “existenciais” característicos da pós modernidade, que embora reformulados, ainda se mostram latentes em 2017, tornando o livro extremamente interessante.

O autor tem como objetivo uma análise diferenciada do conceito de sociedade, termo, na sua visão, carregado de incertezas e inconsistências. Como ele mesmo descreve:

*“Todos sabem o que se pretende dizer quando se usa a palavra “sociedade”, ou pelo menos, todos pensam saber. A palavra é passada de uma pessoa para outra como uma moeda cujo valor fosse desconhecido e cujo conteúdo já não precisasse ser testado. Quando uma pessoa diz “sociedade” e outra a escuta, elas se entendem sem dificuldade. Mas será que realmente nos entendemos?” (Elias)*

Elias critica as teorias que consideram nulo o papel do indivíduo dentro dessa instituição, bem como aquelas que colocam como moinho das transformações sociais as vontades de alguns grupos de indivíduos.

Sua proposta é, então, um estudo da sociedade como estudo das relações entre os indivíduos que a compõem, ao invés de uma simples soma das existências e vontades dos mesmos. Ele ressalta, no decorrer do texto, o quão importante é o caráter mutável das relações humanas, e assim, da sociedade em si, evitando o erro de cair em teorias estáticas que falham em explicar as dinâmicas sociais. Como exemplo do poder transformador das relações entre os indivíduos, ele coloca o fenômeno da conversa, em que interagem ideias diferentes, de forma que, quando a conversa chega ao fim, elas sempre saem modificadas, sejam enfraquecidas ou fortalecidas.

## 3. O Abismo Indivíduo-Sociedade

Um dos problemas centrais descritos pelo autor é a existência do que ele chama de abismo entre o indivíduo e a sociedade. Essa questão é ainda hoje extremamente presente e determinante do bem estar dos indivíduos. De acordo com Elias, a contradição de exigências

sociais e necessidades individuais leva a m processo de descontentamento individual, que impossibilita uma convivência coletiva harmoniosa. Segundo o autor:

*“[...] só pode haver uma vida comunitária mais livre de perturbações e tensões se todos os indivíduos dentro dela gozarem de satisfação suficiente; e só pode haver uma existência individual mais satisfatória se a estrutura social pertinente for mais livre de tensão, perturbação e conflito” (Elias)*

A respeito dessa tensão entre o coletivo e o individual, é importante pensar nos indivíduos como seres com funções determinadas dentro do âmbito social. Elias enxerga a sociedade como espaço de complexificação do ser. Ser este, que tem características biológicas, herdadas de seus pais, que são relevantes até certo ponto. No entanto, a maneira que se desenvolvem essas características genóticas depende da sociedade em que este indivíduo se insere. Como explica Elias:

*“ O modo como essa forma [individual] realmente se desenvolve, como as características maldéveis da criança recém nascida se cristalizam, gradativamente, nos contornos mais nítidos do adulto, nunca depende exclusivamente de sua constituição, as sempre da natureza das relações entre ela e as outras pessoas” (Elias)*

A grande dificuldade de inserção social, devida a uma insistente dicotomia do “eu X os outros”, “dentro X fora” é outro fator que contribui para o aprofundamento do referido abismo. Para o autor, esse conflito individual reflete-se na sociedade, como um obstáculo intransponível entre o “eu” e o “nós”.

#### 4. Contemporaneidade da Análise

Extrapolando a teoria de Elias e aplicando-a a problemas graves e recorrentes da atualidade, é nítida a persistência do abismo descrito por ele. Na minha análise pessoal, a relação entre o genótipo e o fenótipo é fundamental para entender o conflito entre as exigências sociais e as necessidades individuais em uma perspectiva de papéis e estereótipos de gênero, bem como os ideais estéticos e comportamentais típicos da masculinidade e da feminilidade.

A força desses ideais e sua intangibilidade são hoje, fatores dominantes do descontentamento e do distanciamento individual em relação à sociedade e do aprofundamento do abismo descrito pelo autor. As expectativas sociais, definidas a partir de características biológicas geram enorme pressão sobre os indivíduos e, podemos vislumbrar como os avanços tecnológicos, de certa forma, fazem o caminho reverso, fazendo com que o social defina o biológico, ao invés do contrário.

Essa ideia irreal e exagerada, típica das distopias como *Admirável Mundo Novo*, não está tão longe da realidade. No livro de Aldous Huxley, o que acontece na era pós-fordismo, um futuro extrapolado em que indivíduos são monitorados por cientistas desde antes da sua concepção, a temática da alteração genética para determinação do comportamento humano é

forte e nos é inverossímil. No entanto, os avanços da ciência e os questionamentos éticos provenientes dessa não são totalmente desprezíveis, mas sim, muito reais.

Mayana Zatz, professora de genética do Instituto de Biociências da USP e coordenadora do Centro de Estudos do Genoma Humano e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas, escreve, em seu livro *Genética: escolhas que nossos avós não faziam* a respeito de todos os dilemas éticos que enfrentou durante sua carreira.

Num dos capítulos, em que a autora discorre sobre o que chama de “genes fúteis”, ela escreve:

*“Em tese, significa que os pais vão poder decidir, no futuro se querem que seus filhos nasçam mais resistentes a infecções, mais bonitos ou mais inteligentes. Não se trata de modificar genes dos descendentes para que eles não tenham doenças fatais, ou mesmo que afetem irremediavelmente a sua qualidade de vida, mas de selecionar, entre vários embriões, um ou outro com as características desejáveis.” (Zatz, 2011)*

Para além da manipulação de genes por questões de saúde, a autora dá o exemplo da calvície precoce, característica hereditária que não oferece riscos à saúde, mas que pode ser evitada, de forma a aproximar o indivíduo das exigências estéticas sociais contemporâneas. Inúmeras outras características que são alvo de controvérsia na sociedade pós moderna foram demonstradas como de origem genética. Com isso, a autora levanta o que se deve fazer mediante a possibilidade de selecionar genes mais adequados às exigências sociais.

*“Trabalhos em modelos animais têm demonstrado que poderiam existir genes que levam ao alcoolismo ou à dependência de drogas. Outros sugerem que a homossexualidade, o bom humor e o otimismo também teriam influências genéticas. Enquanto os marcadores genéticos responsáveis pelo comportamento humano continuam sendo pesquisados, a questão central é se podemos manipulá-los. Ou no futuro selecionar embriões com essas características. E novamente ficam as perguntas: Quais são as características desejáveis de comportamento? Quem decide?” (Zatz, 2011)*

## 5. Conclusão

A análise de Elias mostra-se extremamente importante no contexto em que foi escrito, nos dias atuais, e na previsão de dilemas futuros. O abismo indivíduo-sociedade cresce na mesma proporção que crescem as demandas sociais, alimentadas pela pós-modernidade através de tendências estéticas e de mercado, além de muitos outros âmbitos. O estudo pode ser extrapolado em qualquer direção e, ainda assim, fará sentido. Saudável seria encontrar uma forma de superá-lo. No entanto, esse abismo é, de certa forma, o moinho da produtividade humana e a partir dele se originam avanços tecnológicos para diminuí-lo, produções artísticas para descrevê-lo. O senso de deslocamento sempre foi e continua sendo uma das maiores questões que acompanham a existência e a associação humana.



